

FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES PARA A PREVENÇÃO DAS DST/AIDS COM ESTUDANTES ADOLESCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN.

Ana Karla Dantas de Medeiros(1); Amanda Pereira Franco(2).

karlinhabiologa@yahoo.com.br(1); amandapfrannco@gmail.com(2).

Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim – eeccam2007@hotmail.com

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), adolescentes são indivíduos de ambos os sexos com idades entre 10 e 19 anos. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência começa aos 12 e vai até os 18 anos. Esse período é caracterizado por transformações biológicas, psíquicas e sociais que podem aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis e ao vírus da imunodeficiência humana adquirida (DST/HIV/AIDS) ou a uma gravidez indesejada, se associados à falta de apoio familiar, expectativa de vida, entre outros elementos (BARBOSA *et al* 2009).

É na adolescência que o indivíduo começa a reconhecer, aceitar e assumir o que é para conquistar seu espaço na sociedade. Então começam a focalizar atenções para as mudanças do corpo, desenvolvendo preocupações não só para sua forma, mas também quanto o seu potencial de atração sexual e de sedução, chegando a usar como modelos atitudes de personagens de programas de TV e de revistas para ser mais atraente, visto que é uma fase típica de experimentações, onde tudo é novidade.

Algumas características inerentes a essa faixa etária contribuem para sua maior vulnerabilidade em relação às DST/AIDS e justificam, portanto, o desenvolvimento de programas de prevenção específicos para a mesma. O início cada vez mais precoce da vida sexual, acompanhado de um baixo nível de informação sobre a sexualidade, sua baixa percepção de risco, o imediatismo e a onipotência próprios dessa fase, além da busca de afirmação e influência do grupo de iguais, são alguns fatores que justificam uma preocupação específica com essa etapa, reforçada pelos altos índices de incidência de casos de AIDS entre jovens (Bérnia, Oliveira, & Carret, 1998; Espada & Quiles, 2001 apud Moskovics & Calvetti 2008).

Dessa forma, as ações na área da promoção e prevenção dirigidas às DST/AIDS devem ter como paradigma uma abordagem da saúde que dê ênfase à melhoria da qualidade de vida das pessoas e aos direitos de cidadania, participação e controle social, o que ultrapassa a noção de educação como simples transmissão de conhecimentos (Seffner, 2002).

Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo a formação de adolescentes multiplicadores para ações de prevenção, visando à redução de casos de contaminação de DST, AIDS e Hepatites Virais na comunidade escolar.

Metodologia

A formação foi realizada através de uma metodologia participativa e problematizadora a partir das próprias experiências e conhecimentos dos participantes em relação aos conteúdos abordados, através de discussão e conscientização, buscando facilitar os processos de reflexão, de ensino-aprendizagem e de sensibilização a fim de estabelecer vínculos de afetividade e respeito entre os participantes.

Os alunos da equipe formadora do projeto são estudantes adolescentes que se encontram na faixa etária de 14 a 18 anos que frequentam o ensino médio da rede pública da Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim.

Serão realizados encontros quinzenais com a duração de duas horas. Nos encontros ocorrerão dinâmicas de grupo, aplicação de questionários, bate-papos e palestras sobre temas que povoam o universo dos adolescentes. Há a exibição de filmes, seguida de discussões, para possibilitar que o grupo entre em contato com novas experiências e execução de oficinas. Na sala de acolhimento além do ambiente para nossos encontros, acontecerá a disponibilização dos preservativos, os alunos serão divididos em escalas, para que atenda os três turnos de funcionamento da escola, de acordo com a sensibilização realizada pelos alunos em cada sala de aula da escola.

Resultados e discussão

- **Capacitação dos estudantes**

Foram realizados encontros quinzenais com duração de duas a quatro horas. Nesses encontros ocorreram dinâmicas de grupo, aplicação de questionários, bate-papos e palestras sobre temas que povoam o universo dos adolescentes. Ocorreu ainda exibição de filmes, seguida de discussões, para possibilitar que o grupo entre em contato com novas experiências, além da execução de oficinas.

Nesse momento, a importância da responsabilidade é destacada diante da necessidade de alguns cuidados a serem adotados: cuidados com a saúde, com uma gravidez indesejada, com as DSTs/AIDS e com a proteção da intimidade. A responsabilidade aparece como algo imprescindível para a adoção de uma prática preventiva, no que se refere às doenças, à gravidez e à privacidade. Surge assim uma sobreposição entre corpo e intimidade como foco de fortes preocupações preventivas que seguem durante todo o trabalho escolar de educação sexual.

- **Atividades na sala de acolhimento**

Desde o princípio foi pensado a criação de um espaço onde os jovens aprendizes pudessem conversar trocar experiências, discutir, tirar dúvidas e até mesmo ser um espaço de encontro para a capacitação e posterior recepção de alunos da própria escola e de escolas visitantes para socialização dos trabalhos desenvolvidos.

Foram expostos materiais como folders, cartilhas, cartazes, preservativos, álbuns seriados e outros instrumentos que auxiliavam as

discussões e que foram de bastante relevância para o processo de formação dos jovens.

- **Sessões de cinema**

Ocorreram algumas sessões de cinema com filmes relacionados aos assuntos trabalhados durante os encontros para analisarmos e discutirmos com os alunos os conteúdos que foram expostos nos encontros.

- **Atividades de sensibilização junto à comunidade escolar**

Os adolescentes capacitados apresentaram o projeto junto a comunidade escolar através de palestras baseado no modelo de Educação entre Pares, que Araújo e Calazans (2007) conceitua como a estratégia na qual, pessoas de determinado segmento discutem com pessoas do mesmo segmento questões relevantes para o grupo.

Os temas abordados apoiavam-se na saúde sexual e reprodutiva visando diminuir dúvidas e a reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes e jovens às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não desejada.

Além disso, utilizaram-se as redes sociais para divulgação de informações e o maior contato com a comunidade escolar.

Neste sentido Monteiro & Monteiro (2005) apud Santos *et al* (2015) consideram que os meios de comunicação de massa, por sua abrangência e penetração junto ao público, podem atuar positivamente como auxiliares da educação em saúde, fortalecendo ações preventivas no campo da saúde pública.

Esse processo foi dinâmico e procurou-se motivar o compromisso e a reflexão crítica dos valores envolvidos com os conhecimentos relativos às temáticas propostas. Para tanto, foram utilizadas técnicas vivenciais, que possibilitassem aos participantes inovar sua aprendizagem e ampliar seus conceitos. Foram oferecidas atividades que possibilitassem o trabalho corporal, o entendimento dos temas propostos e a discussão de suas dúvidas.

- **Desenvolvimento das atividades com escolas vizinhas/visitantes**

Foram convidadas a visitar em caráter quantitativo, escolas municipais e estaduais cujo critério de escolha foi à proximidade com a escola sede do projeto, mediante o interesse das mesmas.

As atividades desenvolvidas estavam dentro da perceptiva da realidade dos jovens e de suas vivências/experiências.

Em cada encontro eram abordados temas relativos à sexualidade sempre partindo de temas específicos e questões problema para estimular a discussão. Assim, foram tratados: aspectos biológicos; imagem corporal; afetividade; relações de gênero; auto-estima; namoro; relação sexual; violência sexual; gravidez precoce; métodos contraceptivos; DST's - Doenças sexualmente transmissíveis, além de variados jogos educativos.

Esta proposta baseou-se na quebra de rotina das atividades escolares fazendo com que os conteúdos fossem apresentados de forma criativa, participativa e espontânea pelos/e para alunos.

- **Apresentação de dados e proposição de atividades junto à comunidade**

O trabalho realizado pelas coordenadoras e pelos multiplicadores foi exposto durante a semana de socialização de projetos da escola.

Essa exposição indicou que houve uma compreensão dos conteúdos apresentados por parte dos alunos para os alunos e que as visitas à sala contribuiu para o reconhecimento do trabalho dos mesmos, confirmando a hipótese de ensino-aprendizagem em espaços não formais de educação.

- **Dramatização sobre os temas abordados**

No último encontro, os estudantes apresentaram a peça teatral abordando os temas trabalhados durante as oficinas temáticas, de uma forma lúdica responsável e crítica do processo educativo e compartilhado.

Esse tipo de atividade permite o reconhecimento dos papéis sociais habitualmente representados, e apresenta estratégias de resolução de problemas partilhados por todos. Consiste na simulação de pequenos casos ou histórias em que intervém o número de personagens desejadas. Funciona bem quando são os próprios alunos, em grupo, a elaborarem o texto dramático. As dramatizações não devem ser longas (cerca de 10 minutos) e devem ser complementadas com debate em pequeno ou em grande grupo. É uma forma particularmente dinâmica de analisar uma situação ou provocar um debate. Essa dramatização contou com a ajuda do grupo de teatro da escola Coordenado pela professora Ana Cristina de Araújo.

Conclusão

Com o decorrer dos encontros percebemos o fortalecimento do vínculo entre o grupo, favorecendo uma melhor expressão dos adolescentes com maior autoconfiança e naturalidade em relação aos temas abordados, mudando de posturas e construindo ideias mais concretas. Propusemos com esse trabalho que a história de vida fosse vista como uma longa estrada, na qual cada um tem que desbravar com muito zelo.

Referências

ARAUJO, T.W.; CALAZANS, G. **Prevenção das DST/AIDS em adolescentes e jovens**: brochuras de referencias para os profissionais da saúde. São Paulo: Secretaria da Saúde/Coordenação Estadual DST/AIDS, 2007. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/homepage///cartilhas_para_prevencao_de_dstaids_em_jovens_.pdf. Acesso em: 07 de setembro de 2015.

BARBOSA, Stella Maia;DIAS, Fernanda Lima Aragão;PINHEIRO, Ana Karina Bezerra;PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa;VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS**. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n2/v12n2a17.htm. Acesso em: 13 de agosto de 2014.

BÉRIA, J., OLIVEIRA, O. M. F., & CARRET, M. L. V. (1998). **Adolescentes e DST/AIDS: pesquisa formativa em um estudo de intervenção.** In J. Béria (Ed.), *Ficar, transar...: a sexualidade do adolescente em tempos de AIDS*. Porto Alegre: Tomo Editorial.

Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Disponível em : http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 17 de março de 2014.

GOMES, Maria Rebeca Otero; VIEIRA, Nadjanara. **Saúde e Prevenção nas Escolas: Promovendo a Educação em Sexualidade no Brasil.** Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/viewFile/798/786>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

KISSNER, grazieli suchara. **Sexualidade na adolescência.** Disponível em: <http://www.vitaeinstituto.com.br/Sexualidade%20na%20adolescencia.pdf>. Acesso em: 17 de março de 2014.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V., **Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, n.1, v.44, p. 1-9, 2010.

MONTEIRO, R. L. M.; MONTEIRO, D. L. M. **A mídia na informação sobre saúde sexual. Adolescência & Saúde.** v. 2,n.1, p.17-28, 2005. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=194. Acesso em: 08 de setembro de 2015.

MOSKOVICS, Jenny Milner; CALVETTI, Prisca Ücker. **Formação de Multiplicadores para a Prevenção das DST/AIDS numa Universidade Espanhola.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000100016. Acesso em 01 de agosto de 2015.

SANTOS, Nara Rejane Zamberlan dos; SILVA, Patricia Gomes da; GARCIA, Carlos Alberto Xavier; BOHRER, Rosângela. **FORMAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS MULTIPLICADORES: AÇÕES EXTENSIONAISTAS NO CENÁRIO ESCOLAR E COMUNITÁRIO NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL, RS.** Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/index> . Acesso em 03 de agosto de 2015.

SEFFNER, F. (2002). **Prevenção à Aids: uma ação políticopedagógica.** In R. Parker & T. J. Veriano (Eds.), *Aprimorando o debate: respostas sociais frente à AIDS. In Anais do Seminário Prevenção à Aids: Limites e Possibilidades na Terceira Década*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS.